

# INFLUÊNCIA DA RAÇA/ETNIA NA IMPLEMENTAÇÃO DO SUPORTE DE PARES PARA PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS SEVEROS EM CAMPINAS, BRASIL

**Palavras-Chave:** PEER SUPPORT, RAÇA/ETNIA, ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS

**Autores(as):**

**LEONARDO SANTOS CERQUEIRA FILHO, FCM – UNICAMP**

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. ROSANA TERESA ONOCKO CAMPOS (orientadora), FCM - UNICAMP**

---

## INTRODUÇÃO:

O Peer Support (ou suporte de pares) é uma configuração não profissional de suporte advindo de um indivíduo que compartilha de experiências mútuas com outra pessoa que busca o suporte. Essa conexão entre peers tende a ser mais empática do que em relação aos profissionais de saúde, que podem não possuir as mesmas vivências dos pacientes (NICE, 2021). O peer support, baseado nos princípios de respeito, responsabilidade e empatia, é coadjuvante eficaz no tratamento de doenças mentais, especialmente em situações de sofrimento psíquico. No entanto, por ser um mecanismo relativamente recente, ainda necessita de mais estudos para esclarecer controvérsias e ambiguidades na ciência (CAMPOS et al., 2014). O treinamento de pares, quando aplicado em indivíduos com transtornos mentais severos, torna-se ainda mais desafiador. Podemos entender os transtornos mentais severos como um conjunto de doenças que provocam supressão da funcionalidade social do indivíduo. Tais transtornos podem ser classificados como transtornos psicóticos, afetivos, de espectro impulsivo-compulsivo e de personalidade (GONÇALVES et al., 2011).

O suporte de pares está conectado à prática orientada de Recovery, processo entendido como recaptura do significado e propósito da vida de um indivíduo, capacitando-o para uma vida autônoma apesar de qualquer sofrimento psíquico que tenha experimentado (VENTURINI, GOULART, 2017). O processo de Recovery busca, então, o direito do paciente de ser inserido de forma igualitária e poder participar plenamente das esferas da vida econômica, social e política da sociedade.

Toda a trajetória de busca de assistência pelo indivíduo doente é denominada Itinerário Terapêutico (IT). Essa denominação inclui diferentes opções de cuidado para o auxílio de uma doença, muitas delas simultâneas, e o percurso de cada paciente é único, determinado também pelas

experiências pregressas de vida e pela vivência individual com o processo de doença (KLEINMAN, 1978). Nesse contexto, os ITs centralizam a atenção no próprio usuário e em sua experiência de adoecimento, com análise ampla da maneira de como se comportam e tomam decisões. A qualidade do vínculo nos ITs é intrínseca ao processo de cuidado bem-sucedido, ao passo que a falta de escuta do profissional de saúde aliado ao fraco elo estabelecido entre eles é um importante responsável pela descontinuidade do tratamento (BANDEIRA, ONOCKO-CAMPOS, 2021).

O processo de Recovery no Peer Support reconhece que iniquidades sociais, discriminações e violações de direitos humanos, como isolamento, desemprego e pobreza, são fatores de sofrimento emocional que dificultam o Recovery (WHO, 2019). Embora o Brasil tenha um amplo sistema público de saúde (Sistema Único de Saúde - SUS), incluindo serviços de saúde mental como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), os serviços de Peer Support são praticamente inexistentes no país (SANTOS et al., 2022).

A saúde mental tem um alto impacto custoso na saúde da população. No Brasil, foram realizados poucos estudos que examinem a associação entre raça/etnia com a saúde mental, e muitas das pesquisas nem incluem a raça como unidade de análise (SMOLEN, ARAÚJO, 2017). O conceito de raça refere-se à identificação histórica de categorias humanas socialmente determinadas. As diferenças mais notáveis entre essas categorias são a cor da pele, textura do cabelo, conformação facial, genética e de ancestralidade (SANTOS, 2020). A categorização e classificação de um grupo de indivíduos a partir de um conjunto de características fenotípicas, nacionalidade e etnia como marcadores sociais de diferenças, caracteriza o sistema social do racismo. Essa caracterização envolve a ideologia de um grupo racial dominante possuir recursos, oportunidades sociais e históricas vantajosas sob os demais, colocando o diferente em uma posição de desvalorização e inferioridade (WILLIAMS, 2012). Assim, notou-se que em grupos étnicos/raciais minoritários ocorreu uma subdetecção significativa de transtornos mentais devido à falta de acesso aos serviços de saúde até mesmo quando as variáveis de classe social e educação eram ajustadas (ALEGRIA, 2008).

Os serviços públicos de saúde mental no Brasil e na América do Sul ainda não incorporaram de forma adequada os conceitos de Recovery e Peer Support, que poderiam ajudar na reintegração social de pessoas com transtornos mentais graves (RICCI et al., 2020). Ademais, estudos indicam que o Peer Support reduz hospitalizações, ameniza sintomas de transtornos severos e melhora a esperança, o empoderamento e a qualidade de vida dos usuários, destacando a importância de sua implementação ampla e adequada no Brasil (BELLAMY et al., 2017; CHINMAN et al., 2014).

## **METODOLOGIA**

Essa pesquisa objetiva construir o itinerário terapêutico de 14 pessoas portadoras de transtorno mental severo que participam do grupo de pesquisa Interfaces, do departamento de Saúde Coletiva da

FCM-UNICAMP. O Interfaces realizará um estudo de implementação de Peers Support na rede de serviços de saúde mental da cidade de Campinas com financiamento do National Institute of Health (NIH) e parceria com a Universidade de Yale. Portanto, essa iniciação científica servirá como estudo exploratório do contexto de implementação e adaptação transcultural desse programa, analisando a interferência da raça/etnia no Recovery, por meio de entrevistas.

1) Itinerários terapêuticos (IT): Mecanismo dinâmico e adaptável às necessidades do usuário. Montagem do percurso do entrevistado na rede de saúde em busca do atendimento para compreender e mapear as opções de tratamento do transtorno mental severo mais adequado.

2) Entrevista em profundidade a ser realizada na Faculdade de Ciências Médicas - UNICAMP em 2 a 3 sessões individuais. As entrevistas, do tipo qualitativas, serão realizadas com os participantes de forma aberta, neutra e sensível, de forma clara e que contemplem a experiência, a opinião, o conhecimento e o comportamento do participante. A discussão das entrevistas deverá se aprofundar além do tópico proposto, a fim de explorar de forma detalhada a experiência das pessoas e revelar novas áreas e ideias não previstas no início da pesquisa por meio de uma narrativa.

3) Amostra intencional: esses 14 pacientes são colaboradores assíduos do Grupo Interfaces do Departamento de Saúde coletiva da FCM/UNICAMP e se encontram em Recovery.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Os resultados preliminares serão apresentados com base na literatura existente, levando em conta que o processo final das entrevistas em profundidade e construção dos Itinerários Terapêuticos (IT) ainda estão em andamento. O principal objetivo deste estudo é construir e analisar o IT de determinados indivíduos com transtorno mental severo tentando compreender os desdobramentos do racismo em pretos e pardos.

A revisão integrativa de estudos sobre o impacto do racismo na saúde mental revela que esse fenômeno discriminatório, entendido como um fator estressante, afeta diretamente a vida de indivíduos com sofrimentos psíquicos nos serviços de atenção à saúde (SMOLEN, ARAÚJO 2016). Além de suportarem o racismo como agravante adicional do sofrimento, os pacientes ainda enfrentam as vulnerabilidades inerentes aos períodos agudos de crise. Foi observado em Centros de Atenção Psicossocial (Caps-III) que um dos principais fatores de descontinuidade do tratamento foram falhas no Projeto Terapêutico Singular e a falta de vínculo/responsabilização da equipe para com os pacientes (BANDEIRA, ONOCKO-CAMPOS, 2021). Tendo em vista a falta de vínculo, o suporte de pares, pode ter um papel fundamental para reaproximação do indivíduo ao sistema de saúde e conseqüente melhoria da sua qualidade de vida.

Analisar os impactos do racismo estrutural brasileiro como fator determinante no processo de sofrimento psíquico é fundamental para melhorar a implementação e adaptação transcultural desse programa, analisando a interferência da raça/etnia no *Recovery*.

## CONCLUSÕES:

Este estudo qualitativo, em conjunto com a revisão integrativa da literatura, revela que o racismo atua como um obstáculo significativo na vida de pessoas negras com transtornos mentais severos. Os relatos de dificuldades no acesso ao serviço de saúde e falhas no cuidado humanizado, associados à discriminação racial, destacam a urgência de intervenções que considerem o impacto do racismo na saúde mental. Essa consideração é fundamental no contexto da adaptação transcultural do Programa de Implementação do Suporte de Pares na rede de saúde mental da cidade de Campinas para promover um processo de *Recovery* mais inclusivo e efetivo.

---

## BIBLIOGRAFIA

- ALEGRIA, M. et al. Disparity in Depression Treatment Among Racial and Ethnic Minority Populations in the United States. *Psychiatric Services*, v. 59, n. 11, p. 1264–1272, 1 nov. 2008.
- ANDRE HORTENCIO ORTEGA DOS SANTOS, D. et al. Qualitative Study to Support Future Implementation of Peer Support in a Psychiatric Emergency Room Service in Campinas, Brazil. *Journal of Recovery in Mental Health*, v. 5, n. 2, p. 5–18, 7 jul. 2022.
- BANDEIRA, N.; ONOCKO-CAMPOS, R. Itinerários terapêuticos de usuários que abandonaram o cuidado em Centros de Atenção Psicossocial (Caps-III). *Saúde em Debate*, v. 45, n. 128, p. 91–104, mar. 2021.
- BELLAMY, C., SCHMUTTE, T., & DAVIDSON, L. (2017). An update on the growing evidence base for peer support. *Mental Health and Social Inclusion*, 21(3), 161–167.
- CAMPOS, F. A. L., SOUZA, A. R. P. de., RODRIGUES, V. P. da C., MARQUES, A. J. P. da S., DORES, A. A. M. da R., & QUEIRÓS, C. M. L.. (2014). Peer support for people with mental illness. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 41(Arch. Clin. Psychiatry (São Paulo), 2014 41(2)), 49–55.
- CHINMAN, M., GEORGE, P., DOUGHERTY, R. H., DANIELS, A. S., GHOSE, S. S., SWIFT, A., & DELPHIN-RITTMON, M. E. Peer support services for individuals with serious mental illnesses: assessing the evidence. *Psychiatric Services*, v. 65, n. 4, p. 429–441, 2014.
- GONÇALVES, Daniel et al. Guia prático de matriciamento em saúde mental. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. v. 1. 236 p. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/70063697/Guia-Pratico-de-Matricramento-em-Saude-Mental>. Acesso em: 20 de abril de 2023.
- KLEINMAN, A. Concepts and a model for the comparison of medical systems as cultural systems. *Social Science & Medicine*, v. 12, n. 1, p. 85-93, Jan. 1978.
- NATIONAL GUIDELINE ALLIANCE (UK). Peer support: Antenatal care: Evidence review D. London: National Institute for Health and Care Excellence (NICE), 2021. (NICE Guideline, No. 201).

Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK573779/>. Acesso em: 30 abr. 2023.

RICCI, M. H. et al. Narratives about the Experience of Mental Illness: The Recovery Process in Brazil. *Psychiatric Quarterly*, [S.l.], 22 ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11126-020-09738-3>. Acesso em: 30 abr. 2023.

SMOLEN, J. R.; ARAÚJO, E. M. Raça/cor da pele e transtornos mentais no Brasil: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 12, p. 4021-4030, dez. 2017.

VENTURINI, .; GOULART, . S. B. Recovery: ambiguidades e confrontações. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health*, [S. l.], v. 9, n. 21, p. 282–299, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69551>. Acesso em: 29 abr. 2023.

WILLIAMS, D. R. Miles to go before we sleep: Racial inequities in health. *Journal of Health and Social Behavior*, v. 53, p. 279-295, Aug. 2012.